



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE
MODALIDADE: ORAL

REFLETINDO A REDE DE ATENÇÃO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: CONHECER PARA TER

Francisca Evangelista Alves Feitosa¹

Daiana de Freitas Pinheiro²

Juliane de Lira Mendes³

Francisca Luana de Oliveira Sousa⁴

Letícia Gomes da Silva⁵

Patrícia Pereira Tavares Alcantara⁶

RESUMO: A rede de atendimento refere-se à atuação articulada entre as instituições. É imprescindível que em qualquer espaço de atuação, os profissionais enfermeiros estejam aptos. O objetivo de refletir o conhecimento do profissional enfermeiro sobre a rede de assistência a mulher vítima de violência. Trata-se de um estudo descritivo do tipo análise crítica reflexiva. A análise possibilitou a identificação de categorias temáticas: Rede de Assistência a Mulher Vítima de Violência; Desafios enfrentados para o funcionamento da rede de assistência a mulher vítima de violência; Importância de ter e conhecer a rede de assistência à mulher vítima de violência.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma temática de grande preocupação, tanto pelos danos causados à saúde individual como coletiva e pelo impacto na morbimortalidade em todo o mundo, exigindo para o enfrentamento políticas e ações articuladas (MENEZES et al., 2014).

Com isso, as redes de serviços para o enfrentamento da violência contra a mulher se constituem estratégias de grande relevância, porém bem desafiadoras, para que possam

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC (URCA). Email: franciscaeaf@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC (URCA). Email: danyrabelo12345@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Voluntária na Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão GPCLIN. Email: julianeliira@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Extensionista Voluntária do Projeto Artistas do Cuidar. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão GPCLIN. Email: ldlunagt14@outlook.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Extensionista Voluntária do Projeto Minhas Rugas, Minha História e Jovens Socorristas. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão GPCLIN e GEDESCO. Email: laticiagomezdasilva@gmail.com

⁶ Enfermeira graduada pela URCA. Especialista em PSF, Gestão do SUS e Vigilância em saúde. Mestre em desenvolvimento Regional Sustentável UFCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Docente da URCA/UDI. E-mail: enfermeira.tavares.81@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

minimizar um problema tão complexo e multifacetado, que destrói vidas a nível mundial (SOUZA; CORDEIRO, 2014).

O conceito de Rede de Atendimento refere-se à atuação articulada entre as instituições e serviços governamentais, não governamentais e a comunidade, visando à ampliação e melhoria da qualidade do atendimento, favorecendo assim à identificação, encaminhamento e resolutividade adequada, além de favorecer o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção (BRASIL, 2011).

Por isso é imprescindível que em qualquer espaço de atuação, os profissionais enfermeiros estejam aptos para identificar, notificar e encaminhar mulheres em situação de violência, contribuindo para o seu empoderamento e consequentemente a ruptura desse ciclo. É importante salientar que as diversas demandas da mulher extrapolam o poder de resolutividade de um único setor, o que requer um conjunto articulado de ações multiprofissionais e intersetoriais (MENEZES et al., 2014).

A problemática se dá pela necessidade de estabelecer uma integração assistencial, pois estudos demonstram que a rede é vista como fragmentada, inacessível e distante da realidade vivida pelas mulheres.

Justifica-se por a atuação em rede requer um determinado modo de funcionamento, que não acontece apenas pela sua existência, mas sim por um conjunto de serviços.

E a relevância da temática da pesquisa se dá pelo desconhecimento por parte dos profissionais, quanto à atribuição de cada serviço, assim como a falta de informações da rede sobre a própria rede, o que faz com que os encaminhamentos sejam feitos de forma muito precária.

OBJETIVOS

Refletir o conhecimento do profissional enfermeiro sobre a rede de assistência a mulher vítima de violência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo análise crítica reflexiva que se embasa pela Política Nacional de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher (PNEVCM) com foco na Rede de Assistência. No cenário contemporâneo percebe-se a falta de conhecimento por parte do profissional enfermeiro da Rede de Assistência como também é visualizada a



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

fragilidade na assistência, visto que para um atendimento efetivo requer-se articulação intersetorial e multiprofissional. A análise crítico-reflexiva do conhecimento do enfermeiro possibilitou a identificação de categorias temáticas: Rede de Assistência a Mulher Vítima de Violência; Desafios enfrentados para o funcionamento da rede de assistência a mulher vítima de violência; Importância de ter e conhecer a rede de assistência à mulher vítima de violência.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

As vantagens de se trabalhar em rede residem em sua flexibilidade, pois não deve existir rigidez nas ações, favorecendo a agilidade. A rede deve melhorar o atendimento, obter maiores impactos nos resultados e ampliar os trabalhos em parcerias. Com isso é importante conhecer a rede de assistência a mulher vítima de violência, suas principais dificuldades de funcionamento e a importância de ter e conhecer a rede de assistência à mulher vítima de violência.

Rede de assistência a mulher vítima de violência

Nessa categoria elencaremos os principais pontos de atenção da rede, contemplados pela Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres (2011). Sendo eles:

Centros de Referência (CRAS e CREAS): Visam o acolhimento, o atendimento, a proteção básica de famílias em situação de vulnerabilidade ou com direitos violados, a orientação e o encaminhamento jurídico das mulheres em situação de violência, a fim de que se fortaleçam e resgatem sua cidadania. Além disso, devem articular, acompanhar e monitorar as ações desenvolvidas pela rede.

Casas-Abrigo: Fornecer, em caráter sigiloso e temporário, moradia protegida e atendimento integral a mulheres quando a violência doméstica coloca suas vidas em risco.

Juizados de Violência Doméstica: Oferecer ações de cunho cível e criminal, contam com equipe de atendimento multidisciplinar nas áreas psicossocial, jurídica e da saúde.

Delegacias da Mulher: Prevenir, apurar, investigar casos de violência contra a mulher e, caso necessário, enquadrar legalmente o agressor.

Central de Atendimento à Mulher: Orientar mulheres em situação de violência e oferecer serviço de denúncias, através de ligações gratuitas para o número 180. Informar os serviços que auxiliam no enfrentamento à violência e encaminhar as mulheres para os



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

serviços da rede de atendimento mais próxima.

Ouvidorias: Ofertar escuta qualificada e atendimentos diretos, com intuito de enfatizar os direitos humanos.

Defensorias da Mulher: Prestar assistência jurídica, orientação e encaminhamento às mulheres em situação de violência, além de defender aquelas que não possuem condições econômicas para contratação de advogado.

Serviços de Saúde: Prestar assistência médica, de enfermagem, psicológica e social às vítimas de violência sexual, orientando e atuando, também, na interrupção da gravidez prevista em lei nos casos de estupro (BRASIL, 2011).

Desafios enfrentados para o funcionamento da rede de assistência a mulher vítima de violência

Diante da complexidade para enfrentar a violência contra a mulher, é preciso considerar ações intersetoriais e transdisciplinares. Cada serviço procura prover para suas usuárias o atendimento, oferecendo-lhes atenção jurídica, social e psicológica. Tais ações envolvem diversos seguimentos, como: a saúde, a educação, a segurança pública, a assistência social, o poder judiciário, bem como as organizações não governamentais e isso traz alguns obstáculos e desafios no trabalho em rede.

Diante disso, sabe-se que as principais dificuldades são articulação com as instituições e serviços, que pode estar associada a pouca percepção por parte dos profissionais, de que a vivência de violência representa um agravo que requer uma articulação intersetorial, como também a falta de conhecimento dos mesmos desses serviços (MENEZES et al., 2014).

Para superar, essa problemática e favorecer a resolução desses problemas sociais complexos, precisa-se permitir a interação entre os diversos setores, como também criar um ambiente favorável a interação entre saberes, poderes e vontades.

No que concerne à procura de ajuda pelas pacientes em situação de violência, percebeu-se que a maioria das mulheres não procura os locais aos quais podem recorrer, e isso aponta para a precariedade, dificultando mais a resolução dos casos. Outra lacuna se dá pela ausência da contrarreferência dos casos, o que causa falsa sensação de resolutividade após os encaminhamentos (SOUZA; CINTRA, 2018).

Esta fragilidade também é apontada pelo profissional enfermeiro que reconhece a necessidade do cuidado multiprofissional e articulado com outros serviços. Há dificuldade



A inexistência de fluxo específico obriga as mulheres a aguardarem o agendamento da consulta, o que pode desestimulá-las. Faz-se necessário realizar um atendimento desburocratizado voltado para as necessidades das mulheres (CORTES; PADOIN; KINALSKI, 2016).

Importância de ter e conhecer a rede de assistência à mulher vítima de violência

Porém, as práticas frente às situações de violência apontam desafios e dilemas para a construção da atenção integral, dentre as quais estão à sensação de insegurança por parte dos profissionais, ausência de treinamento, lacunas na formação acadêmica e falta de conhecimento sobre o manejo dos casos, a ampliação do olhar para além das queixas biológicas e o não desvelamento da situação de violência por parte das usuárias, inclusive há sub-notificação dos casos de violência contra a mulher, mesmo sendo obrigatória a notificação compulsória aos profissionais de saúde ou responsáveis à assistência (SANTOS et al., 2018; SILVA et.al.2017).

A rede de atendimento às mulheres em situação de violência é composta pelo conjunto de ações e serviços de diferentes setores que visam à ampliação e melhoria da qualidade do atendimento, identificação e ao encaminhamento adequado das mulheres, bem como e à integralidade e humanização do atendimento, mas é preciso que os profissionais tenham conhecimento tanto da rede como também da sua atuação dentro do serviço (CORTES; PADOIN; KINALSKI, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Em vista disso, espera-se uma rede, onde serviços se proponham a desempenhar as tarefas de identificação, orientação, prevenção e eliminação da violência e que não se articule num fluxo único, mas que comporte múltiplos fluxos internos, que possa enfrentar tanto as causas identificadas como estruturais, quanto integrar os serviços.

Portanto, há grande necessidade de estudos que aprofundem aspectos e que possam contribuir para a transformação dessa realidade, que criem ferramentas interdisciplinares de intervenção, a fim de favorecer a articulação dos serviços da rede de atendimento e que proporcione formação continuada aos profissionais.

DESCRIPTORIOS: Assistência à Saúde. Cuidados de Enfermagem. Violência contra a Mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres - Presidência da República. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília (DF): Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011.

CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. M. Intencionalidade ao cuidar mulheres em situação de violência. **Escola Anna Nery**. v. 20, n.4, Out-Dez, 2016.

CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. M.; KINALSKI, D. D. F. Instrumentos para articulação da rede de atenção às mulheres em situação de violência: construção coletiva. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 37(esp), 2016.

MENEZES, P. R. M.; LIMA, I. S.; CORREIA, C. M.; SOUZA, S. S.; ERDMANN, A. L.; GOMES, N. P. Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersetorial e atenção integral. **Saúde Soc**. São Paulo, v.23, n.3, p.778-786, 2014.

SANTOS, W. J.; OLIVEIRA, P. P.; VIEGAS, S. M. F.; RAMOS, T. M.; POLICARPO, A. G.; SILVEIRA, E. A. A. Violência Doméstica Contra a Mulher Perpetrada por Parceiro Íntimo: Representações Sociais de Profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Rev Fund Care Online**. v.10, n.3, p.770-777, jul./set., 2018.

SILVA, N. N. F.; LEAL, S. M. C.; TRENTIN, D.; VARGAS, M. A. O.; VARGAS, C. P.; CVIEIRA, L. B. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. **Enferm. Foco**. v. 8, n. 3, p. 70-74, 2017.

SOUZA, A. A. C.; CINTRA, R. C. Conflitos éticos e limitações do atendimento médico à mulher vítima de violência de gênero. **Rev. bioét**. v. 26, n.1, p. 77-86, 2018.

SOUZA, V. M. C.; CORDEIRO, R. L. M. Os desafios das redes de enfrentamento à violência doméstica no recife. **Ciências humanas e sociais**. Recife, v. 1, n.3, p. 91-109, Julho 2014.